



Revista



BALANÇO ANUAL
2015
UGT - MINAS

SUMÁRIO



ENTREVISTA | 5



INOVAÇÃO | 8



REPRESENTATIVIDADE | 12



FORMAÇÃO SINDICAL | 15



ATUAÇÃO NACIONAL | 23



PRESENÇA NA
SOCIEDADE | 27



LUTAS E MOBILIZAÇÃO | 32



ÉTICA E CIDADANIA | 45

EDITORIAL | 03

O que dizer de 2015? » Paulo Roberto da Silva

FIQUE POR DENTRO | 59

Secretaria geral da UGT-Minas: conheça suas atribuições

ARTIGO | 61

Comunicação fortalecida » Fernanda Maria F. L. Sampaio

EXPEDIENTE

Presidente Paulo Roberto da Silva

Secretária de Comunicação Fernanda Maria Ferreira Lopes Sampaio | secom@ugtminas.org.br

Assessoria de Comunicação Marcos Áureo e Cida Morais | asscom@ugtminas.org.br

Jornalista Cida Morais (MG 3351-JP)

Projeto Gráfico, Diagramação e Impressão Impressões de Minas

Fotos Rogério Reis, Renato Ilha e Arquivo UGT

Tiragem 2.000 exemplares



EDITORIAL



O QUE DIZER DE 2015?

AVANÇOS IMPORTANTES NA UGT-MG E GRAVE CRISE NO PANORAMA NACIONAL

Avaliar o ano que passou é sempre uma tarefa interessante, pois, parar para pensar sobre o assunto nos permite um julgamento mais lúcido sobre as ações realizadas e, até mesmo, de projetos não concretizados.

Da nossa parte podemos dizer que demos passos significativos no sentido de expandir, descentralizar e democratizar a UGT-MG. Quando tomamos posse, em 14 de março do ano passado, uma das metas definidas foi estabelecer um cronograma para 2015 e 2016 e manter reuniões periódicas da Operativa. E assim tem sido feito.

Cumprimos o compromisso de revitalizar as regionais que já existiam e estavam inoperantes (Norte, Sul de Minas e Zona da Mata) e de fundar outras (Vale do Aço, Triângulo Mineiro e

Alto Paranaíba). Realizamos seminários em todas as regiões para conhecer as demandas dos sindicatos filiados e ampliar as estratégias de novas filiações.

CRESCIMENTO DA UGT-MG

Com essa descentralização e o aporte regular de recursos às regionais - inclusive financeiros - para que tenham condições de realizar um bom trabalho, a UGT-MG cresceu muito, aproximadamente 40% desde a nossa posse. Isso se deve ao planejamento em conjunto com toda a diretoria, validado nas reuniões periódicas da Operativa. Ou seja, do trabalho em equipe.

O que nos orgulha muito é o fato de termos todas as categorias representadas, dos setores público e privado.

A UGT-MG talvez seja a mais eclética entre as UGTs estaduais e, provavelmente, a única a contemplar trabalhadores dos mais diferentes segmentos.

Há uma sugestão de se criar mais duas novas regionais, uma no Centro Oeste, na região de Divinópolis, e outra na Região Metropolitana de BH, como forma de ampliar a assistência aos trabalhadores representados. A proposta está sendo analisada pela direção da UGT-MG.

Ainda no âmbito interno da central, mudamos a sede da UGT-MG e a equipamos com estrutura adequada para permitir a todos realizar um trabalho decente. Além disso, contratamos novos funcionários para melhor atender os filiados e os demais que procuram a nossa central.

EVENTOS

Além dos seminários nas regionais, dois outros eventos de grande relevância marcaram no ano de 2015. Um deles é o Congresso Estadual de Direito Sindical e Trabalhista, realizado em outubro, em Montes Claros, em uma parceria com a OAB, e que foi um grande sucesso e muito elogiado.

O outro é o Seminário Nacional dos Metalúrgicos, em Angra dos Reis, com a presença de cerca de 100 delegados. Ele tem um significado importante para nós porque grande parte dos metalúrgicos de Minas Gerais, aproximadamente 95%, é filiada à UGT e havia um temor por parte do nosso presidente maior, Ricardo Patah, de um possível esvaziamento. Mas aconteceu exatamente o contrário: ampliamos esse quadro e, hoje, temos dez sindicatos de metalúrgicos mineiros filiados à União Geral dos Trabalhadores.

INTERLOCUÇÃO COM OS PODERES CONSTITUÍDOS

Cabe destacar, ainda, que ao longo de 2015 tivemos uma participação muito ativa junto à UGT nacional, em um canal

permanente de interlocução e troca de ideias. Por exemplo, acertamos com a Secretaria Nacional das Mulheres de realizar as comemorações relativas ao 8 de março, em Belo Horizonte. O fato de esse evento nacional acontecer na capital mineira é um sinal de prestígio junto à nacional.

Buscamos, também, nos aproximar mais do Ministério Público do Trabalho e estreitamos o relacionamento com a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Minas Gerais, por serem importantes órgãos de defesa dos direitos dos trabalhadores. Nosso objetivo foi expandir o diálogo com essas instituições e estabelecer parcerias sólidas, e elas têm nos dado um apoio muito grande.

Avançamos no diálogo com a Prefeitura de Belo Horizonte e estamos finalizando as negociações para realizarmos, juntos, uma grande comemoração no Dia dos Trabalhadores, em 1º de maio. Temos nos reunido periodicamente com a Secretaria Municipal de Trabalho e com o prefeito Márcio Lacerda. Tudo leva a crer que esse evento irá se concretizar e, inicialmente, o local escolhido é a Praça da Estação,

por ser central e de fácil acesso para os trabalhadores que desejem participar.

Finalmente, não poderia deixar de fazer uma breve avaliação do cenário nacional e dizer que o momento é grave. Os anos que passaram foram de ataques à classe trabalhadora e as perspectivas para os anos que virão não são nada boas. Como tem sido praxe na história, em tempos de crise só mexem no bolso e nos direitos dos trabalhadores, que é quem faz a economia girar, enquanto o empresariado, os bancos e as grandes indústrias têm seus lucros invioláveis.

Estejam certos que grandes lutas virão pela frente e exigirão de nós, sindicalistas, uma postura firme e determinada. É preciso dar um basta às tentativas de reduzir o custo do trabalho por meio do desemprego, da precarização e da retirada de direitos. É nosso dever, como dirigentes sindicais, defender a classe trabalhadora e jamais abdicaremos disso.

Paulo Roberto da Silva
Presidente da UGT-MG

CENÁRIO PREOCUPANTE

PRESIDENTE DA UGT NACIONAL, RICARDO PATAH, AVALIA A CONJUNTURA NACIONAL E DEFENDE A GOVERNABILIDADE PARA O BEM DO PAÍS

O ano de 2015 foi muito duro para os brasileiros e a classe trabalhadora não merece viver mais um ano sob crise econômica, desarranjo político, perda de direitos e arrocho salarial. A declaração é do presidente da UGT Nacional, Ricardo Patah. Entrevistado especial desta edição, ele chama a atenção também para a terceirização ampla e irrestrita e a interferência do Ministério Público do Trabalho na ação sindical, tirando das entidades sindicais a legitimidade de continuar lutando pelos direitos dos trabalhadores. No campo político-econômico, o presidente da UGT defende a governabilidade como tática para assegurar um bem maior, que é a própria democracia. Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista.

Uma fala comum entre as entidades sindicais é de que o ano de 2015 foi especialmente difícil para os trabalhadores, e 2016 não deverá ser diferente. O senhor concorda com essa opinião?

De fato, o ano de 2015 foi complexo e com muitos problemas para os brasileiros e brasileiras; e mais difícil ainda para os trabalhadores, com a perda de direitos importantes. O ano começou com mudanças na legislação que trata do seguro desemprego, do abono salarial e do seguro-defeso pago ao pescador

artesanal, tornando o acesso a esses benefícios difícil e limitado. A preocupação cresce na medida em que o corte dos benefícios foi anunciado em quadro de inflação alta, desemprego ameaçador e quando o trabalhador mais precisa. Depois, na Câmara dos Deputados, veio a aprovação do PL 4330/2004 (que passou a tramitar como PL 30/2015 no Senado), que libera a terceirização de forma ampla e irrestrita o que, em nossa opinião, significa um retrocesso nas relações de trabalho e nos direitos sociais.





Exatamente o que preocupa a UGT em relação a esse projeto?

A UGT valoriza os terceirizados, que são milhares no país e muito bem representados pelos Siemacos. A terceirização está presente no mundo do trabalho e reconhecemos a necessidade de se regulamentar os direitos desses trabalhadores. Nisso tem nosso apoio. No entanto, somos contrários a esse Projeto de Lei porque, ao invés de regulamentar, ele estabelece a terceirização como regra geral no país e permite legalmente que as empresas terceirizem todas as atividades, inclusive a atividade-fim. Isso significa um retrocesso perigoso. Quando todo mundo pode ser terceirizado, todo mundo será tercei-

rizado. Isso porque, nenhum empresário deixará de aproveitar uma oportunidade para diminuir os salários dos seus funcionários, ou de diminuir benefícios. É sempre uma forma de abater seus custos.

O senhor tem feito várias críticas à interferência do Ministério Público do Trabalho (MPT) na ação sindical. Como avalia essa situação?

Esse foi um dos grandes debates no mundo do trabalho, em 2015. O MPT, ao inibir os trabalhadores de contribuírem com sua entidade sindical, enfraquece os sindicatos na sua luta contra a pressão das empresas e tira das entidades a legitimidade de seguir atuando de acordo com

a vontade dos trabalhadores e na busca coletiva de direitos. A contribuição é necessária e estratégica para o movimento sindical, que necessita de sustentação financeira. Em 2015, a exemplo dos anos anteriores, a UGT se uniu a outras centrais sindicais na defesa pública da contribuição sindical e contra a interferência do Ministério Público do Trabalho. Aliás, a luta sindical e a unidade das Centrais foram a barreira que impediu o avanço de ameaças ainda mais graves aos trabalhadores, como o próprio projeto que visa liberar geral as terceirizações.

E no campo macro, da política e da economia brasileiras?

No campo econômico, o desemprego acelerado, em patamares que não se pensava, a alta na taxa de juros, a desvalorização cambial - com um dólar valendo quase quatro reais - e a inflação chegando aos dois dígitos nos preocupam e trazem consequências negativas para o mundo do trabalho. No campo político, o desentendimento entre os poderes constituídos potencializa ainda mais a crise econômica. Há uma crise de confiança muito grande, uma situação caótica. A base do

governo não está sinergeticamente se entendendo. Os presidentes da Câmara e do Senado, embora do mesmo partido, não falam a mesma língua. A fragmentação do poder e a incapacidade das instituições políticas dificultam a construção de um consenso em torno das necessidades mais urgentes do país.

Como avalia a Operação Lava a Jato?

A Operação Lava Jato é muito importante para o País, na medida em que investiga, apura e pune. Pela primeira vez estamos vendo empresários corruptores e agentes políticos desonestos serem presos. O que foi feito na Petrobrás, que é um patrimônio do país e dos brasileiros, nos sangra a todos nós. É preciso dar um basta à corrupção e trazer de volta os milhões de reais roubados e que deveriam ser aplicados para o bem da população, como na saúde, educação, moradia, segurança e melhor distribuição de renda etc. Nesse sentido, o País evoluiu. Todas as ações por transparência devem ser apoiadas, porque passam um sinal positivo para a sociedade e abrem setores do capital e do Estado onde antes a Justiça não chegava.

E quais as perspectivas para 2016?

O ano de 2016 também começa de forma complicada, com o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff paralisando o país. É preciso que haja um entendimento político, sem interesses mesquinhos, para que o governo desenvolva suas atividades. Do contrário, continuará com passos pequenos até 2018. Não acredito que vá ocorrer o impedimento e a presidenta vai conseguir a maioria, mas é preciso dar governabilidade política. Defendo a governabilidade como tática para assegurar um bem maior, que é a própria democracia.

Na contramão do cenário macro brasileiro, o ano de 2015 foi bastante expressivo para a União Geral dos Trabalhadores, não é?

Sim, 2015 foi um ano muito importante para a UGT, que é a central que mais cresce no Brasil, tanto em termos numéricos como qualitativo. Realizamos o 3º Congresso Nacional da UGT, com uma participação muito expressiva de dirigentes sindicais de todas as regiões do país e de convidados e palestrantes ilustres,

como a cantora Fafá de Belém, o ex-senador Pedro Simon, ministros, governadores etc. Nesse congresso aprovamos resoluções importantes para a caminhada da central.

O senhor tem acompanhado de perto a UGT-MG. Inclusive, esteve em Minas algumas vezes em 2015. Que balanço faz da atuação da estadual mineira?

A UGT Minas Gerais tem sido motivo de muito orgulho para nós, pois é a estadual que mais cresce em nível nacional, dando uma enorme contribuição para a central. Além disso, tem investido na formação e qualificação dos dirigentes sindicais. Um exemplo foi a realização do Congresso de Direito Sindical e Trabalhista, considerado um dos melhores do Brasil. Estão de parabéns e UGT Minas e seus dirigentes, tendo à frente o nosso companheiro Paulo Roberto da Silva. O momento caótico pelo qual o Brasil passa exige que estejamos unidos e instrumentalizados para protegermos os empregos e direitos, enfrentar riscos e apresentar alternativas para ajudar o Brasil a sair da crise.

1

INOVAÇÃO



A UGT-MG E SUA BANDEIRA A FAVOR DO MUNDO DO TRABALHO E DO POVO BRASILEIRO



Qual é o papel de uma central sindical? O que diz a lei? Bem, o ordenamento jurídico a define como entidade de representação geral dos trabalhadores, com abrangência em todo o território. A ela é atribuída a função de coordenar a representação dos trabalhadores de todas as profissões, ramos de atividade e categorias, com uma importância estratégica na defesa e no fortalecimento da classe trabalhadora.

O ano de 2005, marcado pela crise política, econômica e ética, foi um período extremamente difícil, com muitos ataques aos direitos trabalhistas. Mas a União Geral dos Trabalhadores de Minas Gerais foi à luta e demonstrou que não lhe faltam disposição e garra.

Mais importante, porém, é a unidade da central ugetista mineira e de suas lideranças. A UGT-MG começou o ano sob a presidência de Ademir Camilo e o finalizou sob o comando de Paulo Roberto da Silva. Ambos, com o apoio dos demais diretores, renovaram seus compromissos de colocar a luta dos trabalhadores em primeiro lugar.

A forma respeitosa e dialógica com que decorreu o 3º Congresso da UGT-MG é uma prova de seu amadurecimento. Muitas foram as ações realizadas ao longo do ano, com uma demonstração viva do sindicalismo ético, cidadão e inovador da central.

UGT-MG PROMOVE 3º CONGRESSO E RENOVA DIRETORIA



Um dos pontos altos em 2015 foi a realização do 3º Congresso Ordinário da UGT-MG, em 13 e 14 de março, no Hotel Tauá, em Caeté. O evento, com a presença de centenas de sindicalistas, foi marcado por palestras e encerrado com a eleição da nova diretoria da central ugetista mineira.

No dia 13, foram realizadas palestras com os temas “Conjuntura Política, Situação Econômica do Estado e Piso Es-

tadual”, a cargo do deputado estadual Durval Ângelo; “Aspectos Práticos e Jurídicos da Negociação Coletiva”, com os advogados Gabriel Santos e Conrado Di Mambro; e “Situação atual da Segurança Pública no Estado de Minas Gerais”, proferida por Bernardo Santana de Vasconcellos, Secretário de Defesa Social (Seds).

O dia seguinte foi marcado pelos painéis “E-Social e Panorama Nacional sobre as

Mudanças do Direito Trabalhista”, com a ex-secretária de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, advogada Zilmara David de Alencar. Na sequência, houve o pronunciamento do presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, e eleição e posse da nova diretoria da UGT-MG.



ELEIÇÃO E POSSE

Por consenso, o 3º Congresso da UGT/MG elegeu como novo presidente Paulo Roberto da Silva, presidente do Sindeac-BH. Ele agradeceu aos ugetistas que apoiaram seu nome e declarou admiração ao deputado federal Ademir Camilo, que presidiu a UGT/MG desde novembro de 2011.

Ao prometer empenho e combatividade, Paulo Roberto declarou que a UGT-MG pode confiar na diretoria liderada por ele. A partir da concordância do colegiado, o dirigente anunciou sua intenção de promover um congresso extraordinário por ano e reunir as secretarias em períodos reduzidos, visando operacionalizar as ações da Central. “Vamos entrar nas portas que estiverem abertas e sentar nas cadeiras em que ninguém estiver sentado”, destacou.

Ao avaliar o cenário político e econômico atual, ele centrou sua crítica na necessidade de os trabalhadores retomarem a iniciativa na luta pela manutenção dos direitos.

O 3º Congresso da UGT/MG foi prestigiado por vários sindicalistas mineiros, vindos das diversas regiões de Minas, e também por lideranças sindicais da UGT Nacional e de outros estados, como da UGT do Rio de Janeiro.



PLURAL E DEMOCRÁTICA

O deputado federal Ademir Camilo, que presidiu a UGT-MG de novembro de 2011 até a posse da atual diretoria, lembrou que a central, já no seu nascedouro, tinha uma visão diferenciada das demais, por estar próxima das bases. E, embora seja relativamente nova, com apenas oito anos de existência, se fortalece em função de sua filosofia de atuação.

“A UGT é privilegiada por não ter um dono e um sindicato não sufoca outros. Somos uma central plural, que facilita o diálogo e dá oportunidades iguais a todos. É com alegria que temos filiados à UGT os maiores e os mais responsáveis sindicatos de Minas Gerais”, afirmou o deputado e sindicalista, que assumiu o cargo de vice-presidente da central mineira.

Ademir Camilo abriu mão de permanecer à frente da central ugetista mineira em função da intensa agenda política que o cargo de deputado federal exige, mas todas as semanas está na sede da UGT-MG e é presença constante nas reuniões da Operativa e nos demais eventos promovidos pela entidade. Dizendo-se um representante dos trabalhadores na Câmara Federal, coloca seu mandato à disposição das categorias.

Antes dele, foi presidente da União Geral dos Trabalhadores de Minas Gerais o presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis de Minas Gerais (Sindimóveis/MG), Paulo Dias, que é também secretário-adjunto de Finanças da UGT-MG.



2

REPRESENTATIVIDADE



PRESENÇA MAIS EFETIVA NO INTERIOR

A sede da UGT Minas fica em Belo Horizonte e, como forma de descentralizar, expandir e democratizar suas ações, possui cinco regionais: Zona da Mata, Sul de Minas, Norte de Minas, Vale do Aço e Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. As duas últimas foram criadas em 2015. Também no ano que passou a central conseguiu fazer avançar uma de suas metas, que é a conquista de novas filiações para crescer no estado e estar mais presente nas bases.

CRIAÇÃO DAS REGIONAIS VALE DO AÇO E TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA



O sindicalismo ético, cidadão e inovador fortaleceu sua representatividade no interior do Estado com a criação de duas importantes regionais: Vale do Aço e Triângulo Mineiro, respectivamente nos dias 11 de maio e 24 de abril.

No Vale do Aço, a plenária foi realizada em Ipatinga, com a eleição e posse da diretoria da Regional. A programação contou com palestras sobre “As atribuições do Ministério Público do Trabalho (MPT), a cargo da procuradora Ana Cláudia

Nascimento Gomes; e “O Poder Judiciário e suas atribuições”, com o juiz do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, Paulo Maurício Ribeiro Pires.

Durante a criação da Regional Triângulo Mineiro

a programação reservou um momento especial de bate-papo e debates com o antropólogo, professor universitário, pesquisador, consultor e doutor em Ciências Sociais, José Bernardo Enéias de Oliveira. A plenária foi encerrada com eleição e posse da diretoria da Regional, eleita por consenso.

NOVAS FILIAÇÕES

A UGT-MG apresentou, em 2015, um aumento considerável no número de sindicatos filiados. E, o que é mais importante, viu seu quadro crescer não apenas em termos quantitativos, mas, principalmente, qualitativos.

“Nossa central cresceu muito, aproximadamente 40% desde a nossa posse. Isso se deve ao planejamento em conjunto com toda a diretoria, validado nas reuniões periódicas da Operativa. Ou seja, do trabalho em equipe”, afirmou o presidente da central mineira, Paulo Roberto da Silva.

A UGT-MG se orgulha de ter todas as categorias representadas, dos setores público e privado, e contempla trabalhadores dos mais diferentes segmentos.



“Temos a alegria de ter em nossa base os maiores e os mais responsáveis sindicatos, em todas as unidades federativas. Somos uma central plural, aberta ao diálogo, com oportunidades iguais a todos. Não existe um dono, mas essa democratização pressupõe também responsabilidades. Que as Regionais possam crescer cada vez mais, trabalhando de forma efetiva em benefício de seus representados”.

Ademir Camilo, deputado federal e vice-presidente da UGT/MG

“Coragem, disposição e propostas de trabalho não nos faltam, mas todos nós temos que fazer a nossa parte. Nada vem de mão beijada e é preciso correr atrás. Temos força, sim, desde que cumpramos bem nosso papel. A mudança só depende de nós e não podemos ficar acomodados”.

Paulo Roberto da Silva, presidente da UGT/MG

FILIAÇÕES NO TRIÂNGULO MINEIRO



3

FORMAÇÃO SINDICAL



QUALIFICAR PARA AMPLIAR A ORGANIZAÇÃO

São prioridades da central investir na formação, treinamento e qualificação dos dirigentes sindicais e buscar novas formas de organização do movimento sindical, para que sejam agentes transformadores na sociedade. Com esse intuito, palestras e seminários foram realizados em Belo Horizonte e no interior do Estado, com a participação de companheiros de diferentes sindicatos e categorias profissionais das várias regiões de Minas.

1ª REUNIÃO DA EXECUTIVA ESTADUAL DA UGT-MG

A 1ª Reunião da Executiva Estadual da UGT-MG foi realizada nas novas dependências da Central, à Rua Jaceguai, 164, Conj. 402, no bairro Prado, em Belo Horizonte/MG, nos dias 25 e 26 de maio.

Depois de discutir as questões administrativas e operacionais, houve palestras - com temas pertinentes ao mundo do trabalho - abertas à participação de lideranças sindicais.

Na tarde do dia 25/04, o tema abordado foi Gestão e Administração Sindical com o doutor em Ciências Sociais, professor Moisés Villamil Balestro. Na sequência, coube ao jornalista da Rádio Itatiaia,



Eduardo Costa, discorrer sobre “A comunicação nos dias atuais”, seguido de debates e informes regionais.

No dia 26\04, a Executiva Estadual aprovou a programação da UGT-MG para o biênio 2015/2016. A programação prosseguiu

com a palestra “Liderança em tempos de crise”, com o coaching, professor e consultor de capital humano, Nailor Marques Júnior.



“NINGUÉM PODE LIDERAR PESSOAS SEM ANTES LIDERAR A SI MESMO, O QUE PRESSUPÕE TER INTELIGÊNCIA EMOCIONAL. EM OUTRAS PALAVRAS, SIGNIFICA DETER HABILIDADES TAIS COMO MOTIVAR A SI MESMO, PERSISTIR MEDIANTE FRUSTRAÇÕES, CONTROLAR IMPULSOS E TER A CAPACIDADE DE ADMINISTRAR AS EMOÇÕES PARA ALCANÇAR OBJETIVOS”.

NAILOR MARQUES JÚNIOR



“OS SINDICATOS PRECISAM ENTRAR NAS EMPRESAS E CONSTRUIR REDES E COALIZÕES COM OUTROS MOVIMENTOS SOCIAIS, COMO MOSTRAM OS DADOS SOBRE OS PROTESTOS SOCIAIS RECENTES EM QUE OS SINDICATOS NÃO TIVERAM UMA MAIOR INSERÇÃO.”

MOISÉS VILLAMIL BALESTRO



AS REDES SOCIAIS VIERAM DESMISTIFICAR A PROPENSA CORDIALIDADE BRASILEIRA. CADA UM ESCREVE O QUE QUER, MUITAS VEZES DE FORMA OFENSIVA. A INTERNET SIGNIFICA UM GRANDE AVANÇO TECNOLÓGICO, MAS TROUXE TAMBÉM SUAS CONTRADIÇÕES.”

EDUARDO COSTA

SEMINÁRIO NA UGT ZONA DA MATA

O Seminário “Desafios dos Sindicatos perante a atual Crise Econômica, Política e Social do Brasil”, promovido pela UGT Zona da Mata e UGT Minas, aconteceu no dia 16 de julho, em Juiz de Fora.

O procurador do Trabalho da 3ª Região, Geraldo Emediato de Souza, falou sobre a relação do movimento sindical com o Ministério Público do Trabalho.

O presidente da OAB Sindical, Bruno Figueiredo, fez um resgate da história do movimento sindical, desde seu surgimento até os dias atuais e as perspectivas para o futuro.

A terceira palestra do dia ficou a cargo da professora, advogada especialista em Direito do Trabalho e jornalista Déborah Paiva, que abordou os temas “Política de Metas e Limites, Motivação e Trabalho em Equipe”.

O seminário foi encerrado com homenagens prestadas a autoridades, que foram agraciadas com a placa “Amigo do Trabalhador”: a juíza da 5ª Vara do Trabalho do TRT da 3ª Região, Maria



Raquel Ferraz Zagari Valentim; o ex-presidente da OAB Nacional, Cezar Brito; o procurador do Trabalho da 3ª Região, Geraldo Emediato de Souza; e a jornalista do Jornal Tribuna de Minas, Bárbara de Almeida Riolino.

O evento contou com a presença de outros convidados, como o vice-prefeito de Juiz de Fora, Sérgio Rodrigues, o subsecretário de Governo, Paulo Gutierrez, advogados e representantes de diversos sindicatos da região.



“AVALIAMOS O SEMINÁRIO DE FORMA MUITO POSITIVA. ESTE É O CAMINHO QUE O SINDICALISMO MODERNO DEVE SEGUIR: SE INSERIR NA SOCIEDADE. INTENSIFICAMOS A DIVULGAÇÃO DA UGT ZONA DA MATA COM O INTUITO DE ANGARIAR MAIS SINDICATOS PARA A CENTRAL, NÃO SOMENTE EM TERMOS DE QUANTIDADE, MAS, SOBRETUDO, DE QUALIDADE”.

PAULO SÉRGIO PENA FÉLIX

COORDENADOR DA UGT ZONA DA MATA



“O DESAFIO É GRANDE. É PRECISO QUE AS ENTIDADES SINDICAIS SE FORTALEÇAM E SE PROFISSIONALIZEM POLÍTICA E JURIDICAMENTE PARA QUE POSSAM BRIGAR DE IGUAL PARA IGUAL. O MOMENTO É DE BUSCAR PARCERIAS E DE UNIÃO ENTRE SINDICATOS, FEDERAÇÕES E CENTRAIS SINDICAIS”.

BRUNO FIGUEIREDO

PRESIDENTE DA OAB SINDICAL

PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO DA UGT-MG AVANÇA COM REUNIÃO E PALESTRAS EM UBERLÂNDIA



A proposta de descentralizar as ações da UGT/MG e, ao mesmo tempo, fomentar uma maior inserção das regionais mineiras na construção de uma entidade ainda mais participativa e cidadã, atingiu um novo patamar na oitava reunião da Operativa Estadual, que aconteceu no dia 24 de agosto, nas dependências do Hotel Presidente, em Uberlândia, Minas Gerais.

O sucesso da iniciativa pode ser mensurado pela presença de diretores e presidentes de 19 entidades da região do Triângulo e Alto Paranaíba, representando milhares de trabalhadores das mais diversas categorias profissionais.

Na primeira parte da reunião foram discutidos assuntos administrativos e operacionais da entidade.

O encontro foi coroado com duas palestras que tiveram como tema a “Conjuntura política e econômica atual”.

Atuaram como palestrantes o jornalista, publicitário, especialista em Política Parlamentar e assessor do DIAP, André Luis dos Santos, e a advogada especialista em direito coletivo do trabalho e negociação coletiva no setor público, Zilmara David de Alencar.



“EVENTOS COMO ESSE PROMOVIDO PELA UGT, COM UMA PARTICIPAÇÃO EFETIVA E UM GRUPO ECLÉTICO, ENRIQUECE O MOVIMENTO SINDICAL E O FORTALECE PARA UMA AÇÃO ORGANIZADA NO CENÁRIO NACIONAL”.

ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS



“É EXTREMAMENTE POSITIVA A PROPOSTA DESCENTRALIZADORA E INCLUSIVA DA UGT MINEIRA. POR MEIO DO DEBATE REGIONALIZADO E DO CONTATO DIRETO COM AS BASES, ELA BUSCA INSERIR O TRABALHADOR NA DISCUSSÃO DA POLÍTICA ECONÔMICA, POLÍTICA SINDICAL E TRABALHISTA A PARTIR DE SUA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA E DA REFLEXÃO QUE ELA PROPORCIONA”.

ZILMARA DAVID DE ALENCAR

SEMINÁRIO UGT SUL DE MINAS



Dentro de sua estratégia de expandir sua atuação pelo interior e investir na formação e qualificação de suas lideranças sindicais, a UGT-MG realizou, no dia 16 de novembro, o Seminário Regional Sul de Minas. O evento aconteceu nas dependências do Hotel Lavras Apart Hotel.

“A Crise econômica e política nacional”, foi o tema de uma das palestras, proferida pelo jornalista e assessor parlamentar do DIAP, André Luis

dos Santos, e a advogada especialista em Direito Coletivo do Trabalho e Negociação Coletiva no Setor Público e ex-secretária de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, Zilmara David de Alencar.

A outra palestra abordou o tema “Segurança pública”, proferida pelo presidente do Sindicato dos Servidores da Polícia Civil de Minas Gerais (SINDIPOL), Denilson Martins.



“OS DEBATES SÃO SEMPRE ENRIQUECEDORES E NOS AJUDAM A ENTENDER MELHOR OS DESAFIOS DO MEIO SINDICAL E OS PROBLEMAS NACIONAIS. E TAMBÉM A DAR VISIBILIDADE À NOSSA CENTRAL. QUE A UGT CONTINUE CRESCENDO CADA VEZ MAIS E SE EXPANDINDO PELO INTERIOR PARA FORTALECER A LUTA DOS TRABALHADORES”.

VALDIR RIBEIRO
COORDENADOR DA REGIONAL SUL DE MINAS

CONGRESSO REGIONAL NORTE DE MINAS



Coube à Regional Norte de Minas atuar na organização daquele que é considerado o maior evento realizado em 2015 pela UGT-MG: o Congresso Estadual de Direito Sindical e Trabalhista, realizado dias 29 e 30 de outubro, em uma parceria com a 11ª Seção da OAB/Montes Claros. A Regional participou de todas as etapas da organização do evento, que reuniu cerca de 800 pessoas em Montes Claros. (Leia mais nas páginas 45 a 58)

A expressiva presença de lideranças sindicais, estudantes, profissionais do Direito e convidados demonstra o acerto na promoção do evento, na escolha dos palestrantes e dos temas.

Mobilizadas pela central ugetista mineira, compareceram lideranças sindicais de várias regiões do Estado. Muitas viajaram quilômetros de distância para prestigiar o congresso e, em depoimentos à nossa reportagem, garantiram que valeu a pena em função do conhecimento adquirido e da possibilidade de troca de experiências.

Também estiveram presentes delegações da UGT de outros estados, como do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A UGT Nacional esteve representada pelo seu vice-presidente, Antônio Salim dos Reis.

4

ATUAÇÃO NACIONAL



ATUAÇÃO E FORMAÇÃO CONTÍNUAS

A UGT-MG não se ateve a promover eventos internos. Também participou de vários eventos externos, dentro e fora do Estado. Onde foi possível adquirir conhecimentos, lá estavam representantes da Central. A formação política é um processo contínuo e não pode parar.

23ª REUNIÃO PLENÁRIA DA EXECUTIVA NACIONAL DA UGT

A reunião foi realizada no dia 17 de dezembro de 2015, no hotel Novotel Jaraguá, em São Paulo. Participaram sindicalistas de diversos estados da federação.

A UGT-MG esteve representada pelo presidente Paulo Roberto da Silva e a secretária de Comunicação, Fernanda Maria Ferreira Lopes Sampaio.

Pela manhã, a reunião contou com a presença do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

Ele assinou o Decreto-lei de redução do ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços) para os setores de telefonia e telemarketing.



CONGRESSO NACIONAL DOS METALÚRGICOS DA UGT



O vice-presidente da UGT-MG e deputado federal Ademir Camilo apresentou um panorama relativo à questão do financiamento dos sindicatos no Congresso Nacional, enfatizando que os trabalhadores precisam assumir este debate apresentando propostas factíveis e que discutam, também, o financiamento das entidades patronais.



O evento foi realizado nos dias 12 e 13 de novembro, em Angra dos Reis (RJ). A palestra de abertura, com o tema “Entendendo a conjuntura atual e as perspectivas”, foi proferida pelo professor Eduardo Gomes. O outro palestrante do dia, professor Jorge Hori, falou sobre as perspectivas da metalurgia no Brasil.



O presidente da UGT-MG, Paulo Roberto da Silva, membro da comissão organizadora do seminário, destacou a importância do setor metalúrgico não só para a UGT, central sindical que representa as mais diversas categorias de trabalhadores, como também enfatizou o papel estratégico deste setor para a economia do país.



3º CONGRESSO NACIONAL DE DIREITO SINDICAL DA OAB

Belo Horizonte sediou, pelo terceiro ano consecutivo, o Congresso Nacional de Direito Sindical, promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) seção Minas Gerais.

O evento, realizado nos dias 10 e 11 de setembro, recebeu palestrantes de renome nacional, como ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST), desembargadores, procuradores, advogados e lideranças sindicais de todo o país.

A diretoria da UGT-MG esteve presente na abertura e participou também dos debates no decorrer do Congresso. A central custeou a inscrição de um delegado por entidade sindical filiada, como forma de garantir a participação de suas lideranças sindicais. O presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, também prestigiou o congresso.

O evento debateu vários temas de interesses dos trabalhadores. Entre os quais:

“Autonomia sindical e soberania das assembleias”; “Liberdade sindical”; “Contratação coletiva de trabalho”; “Precarização dos direitos trabalhistas”; “A efetivação dos direitos sociais coletivos dos servidores públicos”; “Condições de trabalho e adoecimento do servidor público”; “Terceirização e precarização do trabalho no serviço público”; “Crise financeira e orçamentária: a ameaça aos direitos sociais”.



MINAS NO CONGRESSO NACIONAL DA UGT



Os desafios do movimento sindical são grandes e não há como vencê-los sem que os trabalhadores e suas entidades representativas estejam mobilizados, atuantes e conscientes da realidade do país e de seu papel na condução das reformas de que o Brasil tanto precisa.

Esse foi o sentimento de muitos delegados mineiros que participaram do 3º Congresso Nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), realizado de 16 a 18 de junho em São Paulo, no Palácio de Convenções do Anhembi.

O Congresso reuniu cerca de três mil sindicalistas de todos os estados brasileiros, além de observadores, delegados de outros países, convidados e autoridades. A UGT Minas marcou presença efetiva no evento, por meio de sua diretoria, de seus coordenadores regionais e com uma delegação de aproximadamente 200 sindicalistas de várias partes do Estado.

O último dia foi marcado pela eleição da nova Diretoria Executiva e dos membros do Conselho Fiscal, para um mandato de quatro anos. A plenária reelegeru Ricardo Patah como presidente. Ele agradeceu novamente a confiança depositada e disse que a Central se fortalece no alicerce da unidade para enfrentar qualquer desafio e para combater todas as formas de atentado contra os direitos trabalhistas.



5

PRESENÇA NA SOCIEDADE



DIÁLOGO

Uma entidade sindical faz parte da estrutura social brasileira e não pode ficar alheia ao que acontece ao seu redor. Por isso, além de defender as bandeiras da classe trabalhadora, a UGT-MG defende também o diálogo com outros movimentos organizados da sociedade civil e apoia as lutas democráticas e progressistas gerais do povo brasileiro. Em 2015, participou de fóruns de discussão, integrou conselhos de direitos e atuou conjuntamente com movimentos sindicais e sociais.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL DO GE-CIGA



O secretário do Servidor Público da UGT-MG e secretário para Assuntos de Responsabilidade Social da UGT Nacional, Eduardo Sérgio Coelho, representando o segmento dos trabalhadores, participou em Brasília/DF, nos dias 03 e 04 de dezembro de 2015, da 1ª Reunião do Grupo de Trabalho (GT) temático da

sociedade civil para assessoramento do Grupo Executivo do Comitê Interministerial de Governo Aberto (GE-CIGA).

A reunião objetivou discutir os detalhes da metodologia para construção do 3º Plano de Ação do Brasil no Governo Aberto - OGP. Os sete representantes das

entidades escolhidas através de eleições em nível de Brasil, para integrar o GT da sociedade civil, tiveram como premissa a discussão acerca dos instrumentos para os processos de consulta visando à elaboração, gestão e monitoramento do 3º Plano de Ação Nacional sobre Governo Aberto.

**SAIBA MAIS
SOBRE O
GOVERNO
ABERTO - OGP
NOS SEGUINTE
LINKS:**



O QUE É GOVERNO ABERTO:

<http://www.governoaberto.cgu.gov.br/a-ogp/o-que-e-governo-aberto>

COMO FUNCIONA:

<http://www.governoaberto.cgu.gov.br/a-ogp/como-funciona>

O QUE É A INICIATIVA:

<http://www.governoaberto.cgu.gov.br/a-ogp/o-que-e-a-iniciativa>



UGT ASSUME VICE-PRESIDÊNCIA DO CETER-MG



A nova diretoria do Conselho Estadual do Trabalho, Emprego e Geração de Renda no Estado de Minas Gerais (CETER-MG) foi empossada no dia 22 de dezembro de 2015, durante reunião ordinária na Casa de Direitos Humanos, na rua São Paulo, centro de Belo Horizonte.

Paulo César dos Santos (o Paulinho), da Força Sindical, assumiu a presidência. O nome dele foi aprovado por unanimidade pelas demais centrais sindicais, que também ratificaram o nome da companheira Fernanda Maria Ferreira Lopes Sampaio, secretária de Comunicação da UGT-MG, para o cargo de vice-presidente.

O CETER/MG é o órgão encarregado, em âmbito estadual, pela deliberação sobre a política pública referente à geração de trabalho, emprego, renda e qualificação profissional. É vinculado à Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social (SEDESE).

O Conselho é composto de forma tripartite - governo, trabalhadores e empregadores

- e paritária, ou seja, com igual número de membros entre as três bancadas. Na presidência é adotado o rodízio entre as bancadas. Nesta gestão assumiu a dos trabalhadores.

“SINTO-ME HONRADA COM A CONFIANÇA DEPOSITADA PELAS DEMAIS CENTRAIS SINDICAIS. O CONSENSO EM TORNO DOS NOMES QUE COMPÕEM A NOVA DIREÇÃO DO CETER É UMA PROVA DA UNIÃO E DO AMADURECIMENTO DO MOVIMENTO SINDICAL. DEVEMOS NOS REUNIR MAIS AMPLAMENTE E BUSCAR CONTRIBUIÇÕES DE OUTROS ATORES, POIS A DIVERSIDADE DE IDÉIAS PODE NOS APONTAR CAMINHOS”.

FERNANDA SAMPAIO
VICE-PRESIDENTE DO CETER E
SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO DA UGT/MG

CONSELHO DO TRABALHO EM JUIZ DE FORA



O coordenador da Regional UGT Zona da Mata e presidente do Sintecac, Serginho Félix, tomou posse como membro titular do Conselho Municipal do Trabalho, Emprego e Geração de Renda (CMTER) de Juiz de Fora. Também foi empossado, como suplente, o tesoureiro da UGT Zona da Mata, Edivaldo Dornelas. A solenidade de posse foi realizada no dia 22 de outubro, no gabinete do prefeito, Bruno Siqueira.

O Conselho, assim como o Fundo Municipal do Trabalho, Emprego e Geração de Renda, foi instituído pela prefeitura no dia 19 de junho de 2015. Tem por objetivo definir políticas públicas de fomento e apoio à geração de emprego e à qualificação profissional.

Entre as atribuições do CMTER estão:

- ✓ Propor aos órgãos públicos e entidades não governamentais programas, projetos e medidas efetivas que visem a minimizar os impactos negativos do desemprego sobre o mercado de trabalho do Município;
- ✓ Elaborar e apoiar projetos e formular propostas que possibilitem a obtenção de recursos e linhas de crédito para a geração de trabalho, emprego e renda e qualificação social e profissional no Município;
- ✓ Propor programas, projetos, ações e medidas que incentivem o associativismo, o cooperativismo, o empreendedorismo e a auto-organização;
- ✓ Acompanhar a utilização dos recursos públicos na geração de trabalho, emprego e renda e na qualificação profissional, priorizando o Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, e propor as medidas que julgar necessárias para a melhoria do desempenho das políticas públicas.

FÓRUM MUNICIPAL DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS

O Fórum se reuniu no dia 11 de dezembro, sob a coordenação do prefeito da capital mineira, Márcio Lacerda. Fazem parte do grupo cerca de 50 profissionais que são referências em suas áreas de atuação, abrangendo os setores acadêmico, cultural e empresarial. Conta, ainda, com representantes de entidades da sociedade civil.

A UGT-MG esteve representada por seu presidente, Paulo

Roberto da Silva, e pela secretária de Comunicação, Fernanda Maria Ferreira Lopes Sampaio.

O prefeito Márcio Lacerda e a assessora da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Informação, Marilena Chaves, apresentaram os resultados alcançados até o momento com o “Planejamento Estratégico BH 2030” – programa criado em 2009 com o objetivo dar maior eficácia

à gestão pública e projetar a cidade que queremos no futuro próximo.

Passados sete anos de seu lançamento, o Plano Estratégico BH 2030 passa por uma revisão e atualização. A expectativa é de que entre março e abril a população tenha acesso a essa versão atualizada para consultas.





DEFESA INTRANSIGENTE DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Central sindical que mais cresce no País, a UGT se consolida como um importante instrumento de luta no mundo do trabalho e continua intervindo nos principais debates em pauta no cenário político, econômico e social que ameaçam a classe trabalhadora.

Em 2015, como nos anos anteriores, convocou e/ou apoiou greves, participou de campanhas, denunciou ataques do Estado e do patronato às conquistas dos trabalhadores, levantou bandeira contra a terceirização e a precarização do trabalho, entre outras ações.

AUDIÊNCIA NO MPT SOBRE OS TRABALHADORES ATINGIDOS PELA LAMA DA SAMARCO



A UGT-MG, por meio de seu presidente, Paulo Roberto da Silva, e do vice-presidente, Ademir Camilo, esteve presente na audiência realizada na sede do Ministério Público do Trabalho (MPT) em Belo Horizonte, no dia 27 de novembro.

A reunião foi presidida pelos procuradores Geraldo Emediato de Souza, José Pedro dos Reis e Aurélio Agostinho Vieito. Eles integram o grupo do MPT que investiga o rompimento de barragens da Samarco na região de Mariana.

Os trabalhadores de Mariana e Congonhas foram representados pelos sindicatos Meta-base Mariana e Inconfidentes. Também participaram o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Pesada (Sinticop) e representantes de centrais sindicais.

A audiência teve como objetivo avaliar a proposta da Samarco de manutenção dos empregos e direitos trabalhistas de seus funcionários e ajuda aos demais trabalhadores da região atingidos pelo rompimento das barragens de rejeitos da empresa.

UGT-MG VISITA MARIANA E ANUNCIA CAMPANHA PARA DOAÇÃO ÀS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA

Antes, no dia 14 de novembro, o presidente da UGT-MG, Paulo Roberto da Silva, esteve em Mariana (MG) para conhecer de perto a realidade das famílias e dos trabalhadores vítimas da tragédia ocorrida com o rompimento das barragens da Samarco.

Paulo Roberto reuniu-se com o prefeito de Mariana, Duarte Júnior, e com o presidente do METABASE, Ronaldo Bento, para prestar solidariedade e colocar a UGT-MG à disposição do sindicato e do povo da região.

Esteve também no Centro de Convenções do município, que centraliza as doações vindas de todo o país.

O METABASE, filiado à central ugetista mineira, em espírito de solidariedade, integrou a força tarefa na busca de possíveis sobreviventes tão logo o terrível acidente foi anunciado e atuou diuturnamente no apoio e socorro aos desabrigados.



Paulo Roberto com o presidente do METABASE, Ronaldo Bento, e o prefeito de Mariana, Duarte Júnior.

ARRECADAÇÃO DE DONATIVOS

Na reunião em Mariana, Paulo Roberto anunciou uma campanha para coletar donativos a serem enviados aos desabrigados e convocou os sindicatos filiados a se engajarem na iniciativa como forma de minorar a situação daqueles que perderam bens materiais e entes queridos.

Em função da dificuldade de local para armazenar e depois transportar os donativos - e também pelo fato da Prefeitura de Mariana

ter anunciado ter recebido muitas doações - a UGT-MG optou por arrecadar recursos financeiros. O dinheiro em espécie foi enviado à administração municipal para aplicação naquilo que fosse mais emergente ou necessário.

ATO PÚBLICO EM BELO HORIZONTE COBRA JUSTIÇA PARA A CHACINA DE UNAÍ

Faixas, cartazes, balões pretos, caixão e palavras de ordem como “Justiça”, “prisão para os assassinos” e “basta de impunidade” marcaram o ato público realizado na tarde do dia 21 de outubro, em frente ao prédio da Justiça Federal, no bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte.

Organizado pelo Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait) e pela Delegacia Sindical em Minas Gerais, os manifestantes pediram a imediata condenação dos responsáveis pelo assassinato de quatro servidores do Ministério do Trabalho que investigavam denúncia de trabalho escravo em fazendas de Unaí, na Região Noroeste do estado, em janeiro de 2004, no crime que ficou internacionalmente conhecido como “chacina de Unaí”.

Participaram do ato público sindicalistas, familiares das vítimas, cidadãos solidários à causa e representantes de diversos sindicatos e centrais sindicais mineiras, entre as quais, a UGT-MG. O secretário geral da central ugetista mineira, Fabian Schettini, lembrou que o assassinato dos quatro servidores representa um atentado contra o Estado e toda a classe trabalhadora.



“ELES FORAM MORTOS NO EXERCÍCIO DE SUAS FUNÇÕES, COMBATENDO O TRABALHO ESCRAVO E AQUELES QUE INSISTEM EM AGIR CONTRA A LEI. ESTAMOS AQUI PARA PRESTAR NOSSA SOLIDARIEDADE AOS SERVIDORES DA JUSTIÇA DO TRABALHO E DIZER QUE ESTAMOS VIGILANTES. PODEM CONTAR COM O APOIO DA UGT/MG”.

FABIAN SCHETTINI
SECRETÁRIO GERAL DA UGT/MG

APOIO AOS AUDITORES FISCAIS

A UGT levou seu apoio aos auditores fiscais que fizeram greve, em 2015, reivindicando melhores salários e condições de trabalho e realização de concurso público para suprir a carência de profissionais. Para a central, a função do auditor fiscal do trabalho é essencial para a garantia da vida e dos direitos dos trabalhadores e do cumprimento da legislação trabalhista em todo o país. Por isso, merece a solidariedade de toda a classe trabalhadora.



AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A TERCEIRIZAÇÃO NA ALMG

A UGT-MG marcou presença na audiência pública realizada no plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG/MG), dia 29 de maio, com a participação do senador Paulo Paim (PT/RS). Ele é, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado, o relator do PLC 30/15 (aprovado como PL 4330/14 na Câmara Federal).

De acordo com o senador, a aprovação do projeto significa precarizar ainda mais as relações de trabalho, aumentando a massa de terceirizados e reduzindo o número de trabalhadores protegidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Na ocasião, Paulo Paim anunciou que iria percorrer todos os 27 estados brasileiros, em uma cruzada para esclarecer a sociedade sobre os prejuízos que a terceirização representa e obter adesão contra a proposta.

Convocada a requerimento do deputado Wander Borges (PSB), a audiência pública foi realizada em parceria com a Comissão



do Trabalho, da Previdência e da Ação Social da ALMG. A reunião contou com a participação de representantes de todas as centrais sindicais, de diversos sindicatos, de movimentos sociais e de juristas.

“SE DEPENDER DE MIM, O PLC 30/15 SERÁ REJEITADO NA ÍNTEGRA, PORQUE É INTEIRAMENTE NEFASTO. O QUE SE DEVE FAZER É REGULAMENTAR OS DIREITOS DESSES TRABALHADORES, E NÃO ESTENDER A TERCEIRIZAÇÃO PARA AS ATIVIDADES-FIM DAS EMPRESAS”.

SENADOR PAULO PAIM

DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO E PARALISAÇÕES



A UGT-MG e sindicatos filiados colocaram o bloco na rua nas primeiras horas do dia 29 de maio - Dia Nacional de Paralisação e Mobilizações. O Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Rodoviário de BH e Região Metropolitana atendeu à convocação da UGT e mobilizou a categoria, que cruzou os braços em várias regiões da capital mineira.

Os ônibus deixaram de circular por volta das 6 horas, com reflexos nos principais corredores de trânsito. Aderiram ao protesto as estações do BH Bus Diamante, Vilarinho, Barreiro e Pampulha, além de algumas estações do MOVE. Como consequência, pontos



cheios de passageiros e trânsito lento, com repercussão em toda a cidade.

Na parte da tarde, a UGT-MG se reuniu a outras centrais sindicais em manifestação realizada na Praça Sete. Em Belo Horizonte, o Dia Nacional de Mobilização e Paralisações teve a adesão de outras categorias, como metroviários, servidores municipais da saúde e educação, servidores estaduais da Educação, servidores dos Correios, funcionários de alguns bancos, entre outros.

UGT SE UNE A OUTRAS CENTRAIS SINDICAIS PARA DISCUTIR PROJETO DE TERCEIRIZAÇÃO COM O PRESIDENTE DO SENADO



A UGT-MG, por meio de seu tesoureiro, Jose Cloves, participou, em Brasília, da reunião de representantes das centrais sindicais com o presidente do Senado, Renan Calheiros. As lideranças sindicais foram pedir apoio a mudanças no Projeto de Lei 4330, que regulamenta a terceirização no Brasil, em tramitação naquela casa legislativa.

Renan Calheiros garantiu que o projeto não vai tramitar da mesma forma acelerada e açodada como aconteceu na Câmara dos Deputados e que o debate seria criterioso e transparente, aberto à participação das entidades sindicais.

O senador concordou que se a terceirização da atividade-fim for aprovada, o país terá um novo modelo de desenvolvimento que não privilegia os direitos dos trabalhadores e, sim, a precarização.

Também participaram da reunião com Renan Calheiros o presidente da UGT Nacional, Ricardo Patah, e representantes da CUT, CTB e NCST, dentre outras lideranças sindicais.

ATO PÚBLICO CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO EM BH



A UGT-MG, representada pelo companheiro Edilson de Souza, o Joca, participou, no dia 24 de maio, de ato público contra o PLC 30/2015 (PL 4330/04 na Câmara), projeto que visa à legalização da terceirização sem limite.

A manifestação visou, ainda, protestar contra o sucateamento do Ministério do Trabalho e exigir a realização de concurso público para auditores fiscais e demais servidores.

Não por acaso, o ato público foi realizado em frente à sede da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de Minas Gerais (SRTE/MG), na rua Tamoios, 596, no Centro de Belo Horizonte, e contou com a participação de outras centrais sindicais do Estado.

E, para reforçar as ações contra o PL 30/2015, as entidades organizadoras do ato público entregaram ao

superintendente Regional do Trabalho em Belo Horizonte, Heli Siqueira Azevedo, uma carta aberta, endereçada ao então ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias.

O documento pede ao superintendente e aos gestores do Ministério do Trabalho e Emprego uma posição clara contra o projeto, que prejudica os direitos sociais dos trabalhadores.

“AVALIAMOS A MANIFESTAÇÃO COMO HISTÓRICA, POR REUNIR AS DIVERSAS CENTRAS SINDICAIS EM TORNO DE UMA MESMA BANDEIRA DE LUTA. A UNIÃO DO MOVIMENTO SINDICAL É FUNDAMENTAL PARA PRESERVAR DIREITOS E GARANTIR CONQUISTAS”.

EDILSON DE SOUZA, O JOCA

CENTRAIS PEDEM AO MINISTRO DO TRABALHO E EMPREGO QUE AMPLIE OS QUADROS DO MTE



Representantes da UGT-MG e das demais centrais sindicais se reuniram com o então ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, dia 9 de abril, na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do estado (SRTE/MG), Centro da Capital mineira.

No encontro, eles reivindicaram a promoção de concurso para ampliar os quadros administrativos e também para auditores fiscais, como forma de resolver o problema recorrente da fiscalização. As lideranças sindicais também levaram ao ministro suas críticas e preocupações em relação às Medidas Provisórias 664 e 665, ao PL 4330/04 (sobre a terceirização) e ao fator previdenciário.

Antes da chegada do ministro, a Chefe de Relações do Trabalho da SRTE/MG, Alessandra Parreiras, manifestou a preocupação com proliferação de entidades que se apresentem para representar os trabalhadores terceirizados por segmento, fato que virá enfraquecer a representação da atividade preponderante das empresas, assim como aquela que já representa os terceirizados. Além da UGT, estiveram presentes no encontro a Força Sindical Minas, CUT, Nova Central, Liga Operária, CTB, CST - Conlutas e Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Minas Gerais (Feticom-MG).

UGT-MG SE UNE ÀS CENTRAIS EM ATO DE PROTESTO CONTRA A RESTRIÇÃO AO SEGURO-DESEMPREGO

A UGT-MG integrou a manifestação organizada pelas Centrais Sindicais, em frente à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/MG), Centro da Capital mineira, em 2 de março, dia em que as medidas provisórias 664 e 665 passaram a vigorar e caminhavam para se tornar lei, caso fossem aprovadas pela Câmara Federal e o Senado.

Organizado em todo o País, o protesto defendeu a revogação das MPs, que restringiram o acesso ao seguro-desemprego e alteraram as regras do auxílio-doença, abono salarial, seguro-defeso, pensão por morte, auxílio-reclusão, entre outros benefícios.



UGT FORTALECE ATO, NO CENTRO DE BELO HORIZONTE, EM DEFESA DE DIREITOS E EMPREGO



A UGT-MG esteve presente no protesto organizado pelas centrais sindicais, na Praça Sete, do Centro da Capital, no dia 28 de janeiro, decretado o Dia Nacional de Luta em Defesa dos Direitos e Emprego.

O ato público, realizado nas principais cidades do País, manifestou a condenação popular à política de ataque aos direitos trabalhistas e previdenciários.

Apesar do clima úmido e nublado, a manifestação aglutinou ativistas e populares, unidos no objetivo de pressionar o governo federal a revogar as Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, que restringem o acesso da população a benefícios previdenciários, entre eles o seguro-desemprego e o defeso, que é voltado a pescadores, e a pensão por morte.

Para as centrais sindicais, o governo pode aumentar a arrecadação sem cobrar a conta da população, taxando fortunas, diminuindo a taxa Selic (dos juros) e criando empregos de qualidade.

APOIO AO FORTALECIMENTO SINDICAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS

A Secretaria do Servidor Público da UGT-MG, o Sindpol-MG, o Sindpúblicos-MG e o Sinffazfisco-MG - sindicatos de servidores públicos filiados à Central Sindical - se reuniram dia 13 de agosto com o deputado estadual Elismar Prado, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.



No encontro, as entidades sindicais apresentaram uma Proposta de Emenda à Constituição - PEC, que visa alterar o artigo 34 da Constituição do Estado de Minas Gerais. O objetivo é fortalecer a ação dos sindicatos de servidores públicos estaduais e suas direções, com o aumento do quantitativo de liberação de servidor para o exercício de mandato sindical.

A proposta visa melhorar a representação sindical e a articulação dos sindicatos de servidores públicos com o governo, com os filiados, com a categoria representada e com a sociedade civil organizada.

O deputado Elismar Prado acolheu a reivindicação com entusiasmo, por considerar a demanda justa e antiga, e comprometeu-se a levar a proposta para o debate em sua bancada e apresentá-la na ALMG para iniciar a necessária tramitação. Já os dirigentes sindicais assumiram o compromisso de acompanhar de perto a tramitação da PEC e mobilizar todo o conjunto do funcionalismo público estadual pela aprovação da proposta.

“MINAS GERAIS TEM SIDO UM ESTADO CONSERVADOR E RESTRITIVO NA TRATATIVA DESSA MATÉRIA. ATUALMENTE, UM SINDICATO COM MAIS DE 10 MIL FILIADOS SÓ PODE LIBERAR TRÊS SERVIDORES PARA SE DEDICAR À ATIVIDADE SINDICAL. EM BRASÍLIA E EM ESTADOS COMO O RIO GRANDE DO SUL E MATO GROSSO, POR EXEMPLO, UMA ENTIDADE SINDICAL DO SERVIÇO PÚBLICO COM ESSE MESMO NÚMERO DE FILIADOS PODE LIBERAR 16 SERVIDORES”.

EDUARDO SÉRGIO COELHO
SECRETÁRIO DO SERVIDOR PÚBLICO DA UGT/MG

SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA NO TRABALHO DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

Novamente, a UGT-MG, por meio da Secretaria do Servidor Público, entregou ao governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, a proposta de um projeto de lei visando instituir a Política de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho, no âmbito da administração pública direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo.

A proposta foi protocolada no último dia 24 de julho de 2015 e, segundo o secretário do Servidor Público da UGT-MG, Eduardo Sérgio Coelho, ela foi elaborada em comum acordo com os seis sindicatos dos servidores públicos filiados à central ugetista: Sindpúblicos-MG, Sindpol-MG, Sinffazfisco-MG, Sindasp-MG, Sindesp-MG e Sindiof-MG.

O objetivo é promover a valorização do servidor, melhorar as condições e a organização do processo de trabalho, a atenção à saúde e a humanização, assim como prevenir acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

A proposta de projeto de lei apresentada prevê, também, a criação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Saúde Ocupacional (CIPASO) e, ainda, a instituição do Comitê Estadual de Prevenção de Acidentes e Saúde Ocupacional, composto por representantes do poder público e das entidades sindicais representativas

ENCONTRO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

A redução da jornada de trabalho para os profissionais da Enfermagem e a regulamentação de um piso regional para a categoria foram os principais temas debatidos no Encontro dos Dirigentes Sindicais da Saúde. O evento foi realizado pela Federação dos Empregados em Estabelecimentos e Serviços de Saúde de Minas Gerais (Fessemg), no dia 31 de julho, em Caeté, e contou com a participação do companheiro Luft, representando a UGT-MG.

O presidente da Federação, Rogério Fernandes, explica que há 15 anos tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 2295/2000, que regulamenta a jornada de trabalho desses profissionais em 30 horas semanais. Aprovada pelo Senado, a matéria estagnou na Câmara dos Deputados.

Sindicalistas, convidados e especialistas também discutiram sobre terceirização e saúde no trabalho. Participaram do Encontro o deputado federal Eros Biondini; o presidente da Comissão de Direito Sindical da OAB, Bruno Reis; a chefe da Seção de Relações do Trabalho na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Minas Gerais (SRTE/MG), Alessandra Parreira; o médico do trabalho, Aílton Marinho.



UGT TRIÂNGULO MINEIRO LEVA APOIO E SOLIDARIEDADE AOS SEM TERRA ACAMPADOS EM IBIÁ



O coordenador da UGT Regional Triângulo Mineiro, Vilmar Antônio da Silva, visitou, no dia 02 de dezembro, os sem-terra que estão acampados na área da falida Usina Planalto, no município de Ibiá, no Alto Paranaíba.

A visita atendeu a um pedido do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araxá. Também estiveram presentes representantes do Sindicato da Agricultura Familiar e Rural de Limeira do Oeste.

De acordo com Vilmar, a UGT foi prestar solidariedade aos acampados que estão em busca de seus direitos e de suas sonhadas terras. “Fomos conhecer de perto qual é a realidade dos assentamentos e nos colocar à disposição para auxiliá-los no que for preciso”, disse o dirigente da regional Triângulo Mineiro.

“FOMOS CONHECER DE PERTO QUAL É A REALIDADE DOS ASSENTAMENTOS E NOS COLOCAR À DISPOSIÇÃO PARA AUXILIÁ-LOS NO QUE FOR PRECISO”.

VILMAR ANTÔNIO DA SILVA

COORDENADOR DA REGIONAL TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

UGT-MG PARTICIPA, EM UBERABA, DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O SISTEMA PRISIONAL MINEIRO



A Regional UGT Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba participou, no dia 11 de novembro, de audiência pública realizada na Câmara Municipal de Uberaba para debater o tema “Retrato atual do Sistema Carcerário Mineiro”.

A iniciativa foi do presidente do legislativo, vereador Luiz Dutra, atendendo a um pedido do Sindicato dos Agentes

de Segurança Penitenciária do Estado de Minas Gerais (Sindasp/MG).

O encontro teve como intuito discutir o sistema carcerário e a segurança dos agentes penitenciários, motivado pelo assassinato de dois agentes na região do Triângulo Mineiro: Edson Ferreira da Silva, em Uberlândia e Vivian Cristina Medeiros, em Uberaba.

“Estivemos na audiência pública para prestar nosso apoio e solidariedade às reivindicações dos agentes, que são justas e necessárias, e colocamos a UGT-MG à disposição dos companheiros para a melhoria das condições de trabalho e da modernização do sistema carcerário mineiro, que já não se adequa mais à realidade atual”, afirmou o coordenador da Regional, Vilmar Antônio da Silva.



CONGRESSO ESTADUAL DE DIREITO SINDICAL E TRABALHISTA

Esse foi, sem dúvida, um dos grandes eventos promovidos pela UGT/MG. Realizado nos dias 29 e 30 de agosto, em Montes Claros, o Congresso Estadual de Direito Sindical e Trabalhista foi um sucesso absoluto.

Fruto de uma parceria entre a UGT-MG e a 11ª Subseção da OAB/MG Montes Claros, o Congresso reuniu aproximadamente 800 pessoas. Foram dois dias de intensos debates, com a participação de palestrantes e convidados renomados, lideranças sindicais, estudantes e profissionais do Direito.

Mobilizadas pela central uge-tista mineira, compareceram lideranças sindicais de várias regiões do Estado. Muitas viajaram quilômetros de distância para prestigiar o congresso.

Também estiveram presentes delegações da UGT de outros estados, como do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio

Grande do Sul. A UGT Nacional esteve representada pelo seu vice-presidente, Antônio Salim dos Reis.

INFORMAR E FORMAR

Dizendo-se satisfeito e feliz com o resultado do congresso, o presidente da UGT-MG, Paulo Roberto da Silva, resalta que a central sindical mineira cumpriu, mais uma vez, seu compromisso de investir na formação e qualificação de suas lideranças sindicais. E, ainda, de descentralizar e democratizar os debates, levando-os para o interior do Estado, para que todos tenham acesso à informação de qualidade

“Vivemos uma crise que exige respostas imediatas. Esse congresso foi pensado não para nos prepararmos para o futuro, mas para o momento atual, o agora, que aflige a todos nós e que impõe grandes perdas para os trabalhadores. Creio que o objetivo





foi alcançado e que esse seja o primeiro de muitos outros eventos a serem promovidos daqui para frente. Estão de parabéns a UGT-MG e a OAB”, afirmou Paulo Roberto.

PARCERIA PROMISSORA

O presidente da 11ª Subseção da OAB Montes Claros/MG, Álvaro Guilherme Ribeiro Matos,

disse que o sentimento era de alegria e que a parceria entre UGT-MG e Ordem dos Advogados do Brasil se mostrou um verdadeiro sucesso, com um futuro promissor.

“Aqui fizemos um grande congresso e discutimos grandes ideias. Estamos falando de duas das maiores instituições de classe deste país. Os

sindicatos e a OAB sem dúvida representam pilares fortes na sociedade civil, em toda a estrutura do nosso país. Portanto, com essas duas forças unidas as conquistas serão grandes”, declarou.

Além de palestrantes renomados, a abertura do congresso contou com a presença de diversas autoridades e convidados, como o prefeito de Montes Claros, Rui Muniz; o deputado estadual e secretário de Estado de Desenvolvimento e Integração do Norte e Nordeste de Minas Gerais (SEDINOR), Paulo Guedes; a deputada federal Raquel Muniz; e os juízes João Lúcio da Silva e Hércules Costa Silva, que foram homenageados pela OAB Montes Claros.

» PALESTRA DE ABERTURA COM O MINISTRO PATRUS ANANIAS

O auditório da 11ª Subseção da OAB Montes Claros ficou lotado na noite do dia 29/10. Centenas de pessoas, incluindo muitos estudantes, compareceram para assistir à palestra magna de abertura, proferida pelo ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, que discorreu sobre o tema “Ética e Cidadania”.

Mineiro de Bocaiúva, município vizinho de Montes Claros, ele disse que era uma alegria poder voltar ao norte de Minas, região da qual nunca se afastou, e um orgulho ter sido convidado para participar do Congresso.

“No passado advoguei para sindicatos de trabalhadores e comecei minha carreira acadêmica, em 1979, como professor de Direito do Trabalho. Considero fundamental que as classes trabalhadoras e os pobres se organizem e defendam seus direitos, pois os mais ricos têm seus canais permanentes de negociação”, ponderou Patrus Ananias.

Segundo o ministro, os movimentos sociais e sindicais foram - e são - importantes na conquista dos direitos sociais. “Nesse processo histórico os movimentos e sindicatos tiveram um papel fundamental na luta pela implantação e efetivação dos direitos sociais”, frisou Patrus Ananias. Ele lembrou aos presentes alguns brasileiros que se doaram por uma vida melhor como Darcy Ribeiro, Marechal Rondon, os irmãos Vilas Boas e Herbert de Sousa, o Betinho.



“A QUESTÃO DA ÉTICA E DA CIDADANIA, HOJE, É BEM MAIS AMPLA. ALÉM DAS NOSSAS LUTAS, TEMOS UM GRANDE DESAFIO, QUE DIZ RESPEITO ÀS GERAÇÕES FUTURAS E A NOSSA RELAÇÃO COM A NATUREZA. A CRISE PLANETÁRIA É SÉRIA - ESCASSEZ DA ÁGUA, DESERTIFICAÇÃO, USO ABUSIVO DE AGROTÓXICOS, SEMENTES TRANSGÊNICAS E AQUECIMENTO GLOBAL. PRECISAMOS CUIDAR DA CASA DE TODOS, PRECISAMOS CUIDAR DO MUNDO”.

MINISTRO PATRUS ANANIAS

O advogado especialista em Direito Sindical e autor de centenas de livros e cartilhas, José Carlos Arouca, abriu a série de palestras programadas para a manhã do dia 30/10, versando sobre o tema “Sindicato hoje: desafios”.

“Eu não vim a esse congresso para dar recados, mas para propor algumas discussões com os companheiros e colocar desafios. Temos vários problemas que não foram resolvidos e não tenho visto nenhum propósito em querer resolvê-los. Estamos brigando, lamentando, reclamando, mas não estamos fazendo nada concretamente”, declarou.

Segundo ele, não dá mais para deixar que os acadêmicos ou os congressistas decidam o que os trabalhadores devem fazer. Cabe aos trabalhadores se organizarem e apresentarem seu próprio projeto.

Arouca disse que a iniciativa da UGT de promover debates como esse é digno de elogios. Já a OAB Minas foi pioneira no desbravamento deste tema, ao realizar o Congresso Nacional de Direito Sindical, em Belo Horizonte, por três anos consecutivos (o último foi em setembro de 2015). Trata-se, portanto, de uma parceria que deve continuar.



“NÃO TEMOS NENHUM PROJETO CONSISTENTE DO MOVIMENTO SINDICAL EM ANDAMENTO. O QUE EXISTE SÃO PROJETOS ISOLADOS, APRESENTADOS EM FUNÇÃO DO PEDIDO DE UM SINDICATO, FEDERAÇÃO, CONFEDERAÇÃO OU CENTRAL SINDICAL. DEPOIS, CAI NO ESQUECIMENTO. COM ISSO ESTAMOS PERDENDO CADA VEZ MAIS E CONTINUAMOS A LEVAR A BRIGA PARA A JUSTIÇA”.

JOSÉ CARLOS AROUCA

A seguir, o deputado federal Laudívio Carvalho (PMDB/MG), também natural de Bocaiúva, falou sobre o “Estatuto de Desarmamento”, do qual é relator na Comissão Especial da Câmara Federal que analisa o assunto.

Ele é o autor do substitutivo apresentado aos projetos de lei 3722/12 e apensados que revoga o Estatuto do Desarmamento, em vigor desde 2003, sob a alegação de que está ultrapassado. Renomeado para Estatuto de Controle de Armas de Fogo, o texto base foi aprovado pela comissão especial da Câmara dos Deputados que analisa o assunto, em outubro deste ano.

O novo texto afrouxa as regras e assegura a todos os cidadãos que cumprirem os requisitos mínimos exigidos em lei o direito de possuir e portar armas de fogo para legítima defesa ou proteção do próprio patrimônio.

O deputado afirma que o texto aprovado pela comissão atende à vontade da maioria dos brasileiros, que, segundo ele, teve os direitos tolhidos com a edição do Estatuto do Desarmamento.



“A PROPOSTA DE REVOGAR O ESTATUTO DO DESARMAMENTO DEVOLVE AO CIDADÃO DE BEM O DIREITO DE TRABALHAR PELA SUA PRÓPRIA SEGURANÇA. VAMOS DEVOLVER O DIREITO À VIDA, QUE FOI RETIRADO PELA ATUAL LEI, POIS O ESTADO JÁ SE MOSTROU INEFICIENTE”.

DEPUTADO LAUDÍVIO CARVALHO



“ESTAMOS VIVENDO ESSA GRAVE CRISE NO BRASIL E OS JUÍZES ESTÃO SE DANDO AUXÍLIO MORADIA, AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO, AUXÍLIO SAÚDE - VERBAS DITAS INDENIZATÓRIAS - SEM INCIDÊNCIA DE IMPOSTO DE RENDA. E PORQUE PODEM TER 60 DIAS DE FÉRIAS ANUAIS? SÃO DIFERENTES DE NÓS? ISSO É LAMENTÁVEL. O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO FAZ VISTAS GROSSAS, PORQUE USUFRUI DAS MESMAS REGALIAS E BENESSES”.

RAIMUNDO CÂNDIDO

O advogado Raimundo Cândido, ex-presidente da OAB-MG, discorreu sobre o novo Código de Processo Civil, entre outros assuntos. Conhecido por sua oratória contundente, ele criticou a morosidade da Justiça, o que pode ser justificado, em parte, pela falta de magistrados.

Disse que, em Minas Gerais, a situação é gravíssima. “Temos 296 comarcas no Estado e 100 delas estão, no momento, sem juízes. Foi feito concurso, aprovou-se 75 candidatos que ainda não foram nomeados por falta de recursos. Apenas 25 serão enviados às comarcas em março de 2016, se houver dinheiro até lá; e os outros 50, somente em 2017”, disse.

Raimundo Cândido criticou também as regalias concedidas aos membros do Poder Judiciário, cujos membros, segundo ele, têm tratamento diferenciado em relação aos demais trabalhadores.

» O PAPEL E AS FUNÇÕES DO MPT

Esse foi o tema escolhido para ser abordado pelos procuradores do Ministério Público do Trabalho (MPT) da 3ª Região, Geraldo Emediato de Souza e Ana Cláudia do Nascimento Gomes.

Primeiro a falar, Geraldo Emediato pediu licença para se reportar ao tema abordado por seu antecessor, deputado Laudívio Carvalho, sobre a revogação do Estatuto do Desarmamento. Ele se posicionou contrário à proposta de se afrouxar as regras para a compra e o porte de armas - o que considera ser um retrocesso perigoso - e se contrapôs ao argumento de que mais cidadãos armados ajudam a reduzir crimes.

O procurador questionou quais serão os critérios para se definir um "cidadão de bem" e alertou para os riscos de uma pessoa armada cometer um desatino em discussões banais, como no trânsito, provocando morte violenta por arma de fogo e transformando-se em bandido em questões de segundos.

Mais uma vez, como já fez em palestras anteriores minis-

tradas na UGT, ele apontou a educação como o remédio para os males que acometem o país, como a corrupção, a crise política e a própria violência urbana - reflexos da crise da falta de ética.



“O GRANDE PROBLEMA DO BRASIL ESTÁ NA FALTA DA EDUCAÇÃO, QUE É A BASE DE TODAS AS NOSSAS DESGRAÇAS. É PRECISO EDUCAR PARA A CIDADANIA, PARA EXIGIR CONDUTAS ADEQUADAS E, INCLUSIVE, PARA FAZER OPOSIÇÃO COMPROMISSADA E COM ÉTICA”.

GERALDO EMEDIATO DE SOUZA

» A ATUAÇÃO DOS SINDICATOS

Somos protagonistas ou observadores? Qual a imagem o sindicalismo quer passar? Esses foram alguns questionamentos feitos pela advogada especialista em Direito Coletivo do Trabalho e Negociação Coletiva no Setor Público e ex-secretária de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, Zilmara David de Alencar.

Na opinião dela, o movimento sindical, hoje, vem sendo pautado, é reativo. E não é por falta de entidades sindicais que, pelo lado dos trabalhadores, somam mais de 11 mil, contra praticamente a metade do setor patronal.

Zilmara levou os participantes do congresso a uma profunda reflexão ao propor que

o movimento sindical retome o protagonismo das lutas políticas e sociais e repense seu modo de atuação, tornando-se mais atuante e antenado. A transformação do mundo, frisou, impõe a necessidade de algumas mudanças urgentes de comportamento.

Segundo a assessora jurídica, as urgências e as carências são muitas e profundas. O ano de 2015, comentou, foi marcado por uma desproteção social, com medidas inoportunas e inadequadas, um verdadeiro retrocesso de benefícios.



“O MOVIMENTO SINDICAL TEM SE MANTIDO NA DEFENSIVA TENTANDO MANTER OS DIREITOS CONQUISTADOS E NÃO TEM CONSEGUIDO AVANÇAR NA GARANTIA DE NOVOS DIREITOS PARA OS TRABALHADORES, JÁ QUE ESTA É A PRERROGATIVA PARA QUE ELE EXISTA”.

ZILMARA DAVID DE ALENCAR

» AMEAÇAS AOS TRABALHADORES

Jornalista, publicitário, especialista em política e representação parlamentar e assessor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), André Luis dos Santos apresentou um panorama da conjuntura política e econômica para os trabalhadores.

Do ponto de vista econômico, ele aponta a economia em desaceleração, custo de produção subindo, governo sem margem para negociações, mercado com forte influência no Executivo e setor empresarial e produtivo em posto de decisão.

Por outro lado, a redução da bancada sindical no Congresso Nacional, de 90 para 52 parlamentares, fragiliza a atuação legislativa e é um complicador para defender matérias de interesse dos trabalhadores.

O jornalista avalia o Parlamento brasileiro como liberal economicamente, conservador do ponto de vista social, atrasado nos direitos humanos, extremamente

corporativo e com alianças sem compromisso ideológico/programático. André Luis dos Santos enumerou mais de 50 projetos em tramitação no Congresso, que ele considera uma ameaça aos trabalhadores.



“O MOMENTO REQUER A UNIÃO DO MOVIMENTO SINDICAL PARA O ENFRENTAMENTO ÀS AMEAÇAS. A HISTÓRIA DEMONSTRA QUE QUANDO HOUE UNIÃO E AÇÕES CONJUNTAS FOI POSSÍVEL AVANÇAR NA PAUTA TRABALHISTA E UM EXEMPLO É A POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO”.

ANDRÉ LUIS DOS SANTOS



“ACREDITO QUE EXISTEM OUTRAS MANEIRAS DE SE NEGOCIAR QUE NÃO SEJA A REDUÇÃO SALARIAL. SE COMEÇARMOS A TRANSIGIR E A ACEITAR CORTAR SALÁRIOS A CADA CRISE, DAQUI A POUCO NÃO TEREMOS MAIS DIREITOS”.

ANTÔNIO FABRÍCIO

O Programa de Proteção ao Emprego (PPE) foi o assunto abordado pelo professor e advogado especialista em Direito Trabalhista, Antônio Fabrício de Matos Gonçalves.

A medida foi adotada pelo governo como forma de desestimular as demissões em empresas que se encontram em dificuldades financeiras temporárias. Segundo Antônio Fabrício, não foram os trabalhadores que geraram a crise, mas, de novo, são chamados a pagar a conta.

“A crise traz consigo alguns subprodutos, dentre eles, a redução de direitos dos trabalhadores. Isso é histórico. É claro que o emprego é muito

importante, mas aceitar a redução pode ser também uma perda”, disse.

Segundo ele, a partir do momento em que vira lei, não há mais como uma medida ser revogada. No caso do PPE, o programa foi pensado para um prazo determinado e vai vigorar até 2016. “Mas houve várias mudanças nas legislações trabalhistas que reduziram direitos e não foram revertidas”, alertou

Para justificar sua tese, o advogado fez um breve apanhado de leis que flexibilizaram os direitos trabalhistas ao longo das últimas décadas.

» TERCEIRIZAÇÃO: SINÔNIMO DE MORTES E ACIDENTES

Coube ao ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Douglas Alencar Rodrigues, fazer uma explanação sobre a regulamentação da terceirização sem limites, inclusive da atividade fim, conforme prevê o PL 30/2015 em tramitação no Senado.

Ele não titubeia ao dizer que, se o projeto for aprovado, os efeitos serão inconvenientes e nefastos - um mal que precisa ser combatido. O ministro apresentou números que corroboram sua preocupação, como os baixos salários, alta jornada e poucos investimentos na melhoria das condições de trabalho.

De acordo com Douglas Alencar, a teoria da ampliação dos empregos por meio da terceirização é falsa. O que acontece, na prática, é a migração de empregos diretos para empregos indiretos, regidos por cláusulas e condições de trabalho piores àquelas oferecidas pela contratação direta.



“DEFINITIVAMENTE, ESSE PROJETO NÃO NOS SERVE. O HORIZONTE DEVE SER A VIDA E A MELHORIA DA FUNÇÃO SOCIAL DO TRABALHO. A TERCEIRIZAÇÃO PROVOCA UMA SITUAÇÃO DE ABSOLUTA PRECARIZAÇÃO, COM SITUAÇÕES ABSURDAS”.

*MINISTRO DOUGLAS
ALENCAR RODRIGUES*

“Um encontro para debater ideias e que só será bom se deixar dúvidas”, assim o ministro do TST, José Luciano Castilho Pereira, definiu sua participação no Congresso Estadual de Direito Sindical e Trabalhista, fechando a programação do dia 30/10, em Montes Claros.

Ele optou por fazer um passeio pela história do Brasil e suas nuances no mundo do trabalho por entender que são pouco divulgadas. E reforçou, sobretudo, que temos a mania de copiar leis de outros países, numa perspectiva de fora para dentro e não inspirado na realidade interna.

“É muito bom saber o que acontece em outros países em termos comparativos. Mas, se não soubermos pensar sobre nosso destino, outros pensarão por nós e nos dirão o que fazer, como parece ser a tônica de nossa história”, comentou.



“NA MEDIDA EM QUE FOREM DEMOCRATIZADAS AS RELAÇÕES DE TRABALHO, EXPERIÊNCIA QUE AINDA NÃO TIVEMOS EM TODO O BRASIL, ABRIREMOS CAMPO SAUDÁVEL ÀS SOLUÇÕES EXTRAJUDICIAIS DOS PROBLEMAS TRABALHISTAS. POIS NESTE NOVO TEMPO TEREMOS SINDICATOS FORTES E NEGOCIAÇÕES PRESIDIDAS PELA BOA FÉ. SE HÁ ALGO QUE AINDA NÃO MUDOU NO MUNDO DO TRABALHO É A CRESCENTE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO HUMANO”.

JOSÉ LUCIANO CASTILHO PEREIRA

SENTIMENTO DE DEVER CUMPRIDO

Montar toda a logística e estrutura do Congresso consumiu vários dias de trabalho, troca de informações, ajustes e encontros entre a equipe da UGT-MG e da 11ª Subseção da OAB Montes Claros para que tudo ocorresse como o planejado, sem atropelos.

ENRIQUECIMENTO DO SABER

Coordenador científico do evento, Dalton Max Fernandes de Oliveira, da OAB Montes Claros, se dizia cansado ao final do congresso, mas feliz e com o sentimento de dever cumprido. Para ele, o congresso foi um sucesso, com um público brilhante de quase 800 pessoas, juristas renomados e a abordagem de temas importantes para o movimento sindical e para os profissionais do Direito.

“Entendo que a principal mensagem deixada pelos palestrantes foi o enriquecimento do saber, principalmente para a nossa terra, o Norte de Minas, que é desprovida de recursos, inclusive, de conhecimentos técnicos. Temos tudo para continuar essa parceria com a UGT-MG”, declarou Dalton.

Estudantes mais conscientes
O secretário de Assuntos





Jurídicos da UGT-MG, Leonardo Vitor Siqueira Cardoso Vale, integrou a comissão formada pela central ugetista mineira para organizar o congresso e diz ter saído feliz e revigorado com os resultados alcançados.

“Um dos meus objetivos era tentar plantar uma semente nos estudantes, uma vez que as escolas de Direito não dão o devido valor ao direito do trabalho e, principalmente, ao direito sindical. Conseqüentemente, esse desconhecimento gera uma carência de profissionais especializados nessas áreas. Avalio que conseguimos cumprir esse objetivo, por meio da troca de ideias e apresentação de sugestões”, comentou.

AGENTES DE POLITIZAÇÃO

Também membro da comissão organizadora da UGT-MG, a secretária de Comunicação, Fernanda Maria Ferreira Lopes Sampaio, afirma que o mundo exige cada vez mais dirigentes sindicais qualificados e conscientes da realidade para aprimorar o diálogo com as bases e fazer avançar as lutas e conquistas.

“Tivemos palestrantes de alto nível com informações objetivas e esclarecedoras. Passamos por um momento delicado que exige posições firmes do movimento sindical, cujo principal desafio é justamente cumprir o papel de agente de politização. Somente assim vamos construir uma maioria

afinada com as reformas que o país obrigatoriamente terá de fazer”, declarou.

RELAÇÃO CAPITAL VERSUS TRABALHO

Coordenador da Regional UGT Norte de Minas, Paulo Faccion esteve presente em todas as etapas de organização do congresso. E afirma que ver um evento dessa magnitude sair como o planejado compensou todo o esforço.

“Tivemos um público maravilhoso, tanto do lado da UGT-MG quanto da OAB. E saio daqui com a esperança de que a luta dos trabalhadores será fortalecida para a melhoria da qualidade de vida de todos. E, no caso dos estudantes de Direito, eles passam a ter uma consciência mais crítica da relação capital-trabalho. Para mim essa é a maior riqueza do congresso”, pontuou.

No dia 29/10, após a solenidade de abertura, os participantes foram brindados com um coquetel de conagraçamento, com direito a música ao vivo e comes e bebes.



SECRETARIA GERAL DA UGT-MG: CONHEÇA QUAIS SÃO SUAS ATRIBUIÇÕES

Na primeira revista da UGT-MG, publicada em meados de 2015, fizemos um giro pelo Departamento Jurídico da central. Nesta edição, vamos apresentar um pouco as funções desempenhadas pela Secretaria Geral da União Geral dos Trabalhadores de Minas Gerais.

Comandada pelo companheiro Fabian Schettini, do Sindicato dos Comerciantes de Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a Secretaria Geral é o órgão administrativo da central, responsável por direcionar a execução das atividades. Desta forma, sua atuação perpassa todos os demais setores da UGT-MG. “Entre suas obrigações está organizar, centralizar e acompanhar os trabalhos das demais secretarias”, explica Schettini.

Cabe à Secretaria Geral, por exemplo, organizar e fazer o relato das atas de todos os encontros da Operativa e outros que envolvem a direção da central ugetista mineira. Entre suas funções está também representar a UGT-MG em atividades externas, principalmente com outras centrais sindicais na definição de



ações conjuntas em defesa da classe trabalhadora.

“É nossa atribuição, ainda, visitar os sindicatos para levar o nome da nossa central, fortalecer nossa presença e buscar novas filiações”, diz Fabian Schettini. Além disso, ele lembra que, conforme consta no Estatuto da central, é o secretário-geral quem substitui

o presidente e o vice-presidente, pela ordem, se houver impedimento de ambos.

AVANÇOS

Ao fazer um balanço de 2015, Fabian Schettini avalia que o saldo é bastante positivo. As visitas realizadas no entorno da capital e pelo interior resultaram na filiação de vários

sindicatos, ampliando a base ugetista em Minas Gerais, com a participação de categorias de diferentes segmentos.

No relacionamento institucional, a UGT-MG esteve presente em fatos e eventos que marcaram o ano em Minas Gerais. Por meio da Secretaria Geral, por exemplo, ajudou a organizar várias lutas no Estado, como o Dia Nacional de Manifestações e Paralisações, em 29 de maio, que parou o transporte coletivo da capital. Antes, participou de várias reuniões com representantes de outras centrais sindicais envolvidas na mobilização.

Participou também da audiência pública realizada na Assembléia de Minas Gerais, com a presença do senador Paulo Paim (PT/RS), para discutir o projeto de terceirização sem limites; esteve no Ministério Público do Trabalho (MPT) para dar apoio aos auditores fiscais; participou do ato público em repúdio à chacina de Unai; representou a UGT-MG na solenidade de posse dos novos membros do CETER/MG, entre outros.



“É COM MUITO ORGULHO QUE CONSTATAMOS QUE A UGT-MG, EM UM TRABALHO CONJUNTO E ARTICULADO ENTRE TODAS AS SECRETARIAS, CRESCU E SE SOLIDIFICOU EM MINAS GERAIS. TENDO COMO CARACTERÍSTICAS A PLURALIDADE E A DEMOCRACIA, NOSSA CENTRAL TEM OCUPADO, CADA VEZ MAIS, NOVOS ESPAÇOS. E É COM ESSE MESMO ESPÍRITO QUE INICIAMOS 2016, PRATICANDO UM SINDICALISMO ÉTICO, CIDADÃO E INOVADOR, E FAZENDO DA UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES A CENTRAL QUE MAIS CRESCE EM MINAS E NO BRASIL”

FABIAN SCHETTINI

COMUNICAÇÃO FORTALECIDA



Fortalecer a comunicação sindical aproxima as entidades, une, organiza as informações, dá maior visibilidade às lutas e reivindicações, congrega as pessoas, aumenta o poder de mobilização e as possibilidades de um diálogo mais eficaz com a sociedade.

Em 2015, a UGT/MG investiu em sua comunicação interna, como parte da estratégia de fortalecimento da entidade, de sua imagem e de suas bandeiras de luta. De olho nas potencialidades da internet, reformulamos o site, agora com um layout mais dinâmico e interativo, e criamos a página no facebook. As lideranças da central estão interligadas pelo WhatsApp, com troca de informações instantâneas.

Instituímos, também, boletins eletrônicos, distribuídos por meio virtual, com notícias da central, das entidades filiadas, da base e outras de interesse da classe trabalhadora e da sociedade. Em ocasiões especiais produzimos boletins específicos, como nas mudanças na concessão do Seguro Desemprego, Outubro Rosa e sobre as regras do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT).

Mas não desprezamos os veículos tradicionais de comunicação, em função de sua ainda elevada inserção entre os diferentes públicos. Produzimos, em meados de 2015, uma revista com as principais ações realizadas até então. Criamos, também, um folder sobre a UGT-MG para ser usado como instrumento de divulgação da nossa central.

Avaliamos que demos passos importantes no sentido de aprimorar e democratizar a nossa comunicação e temos novos planos para 2016. O mais importante, no entanto, é a participação efetiva das entidades sindicais ugetistas, por meio da sugestão de pautas e encaminhamento de notícias de suas bases.

O cenário trabalhista está se modificando com rapidez, assim como os seguidos ataques aos direitos dos trabalhadores. O papel da comunicação sindical ganha mais importância diante desse cenário, podendo atuar como agente de formação de opinião e de preparação para o enfrentamento.

Contamos com vocês!

Fernanda Maria Ferreira Lopes Sampaio
Secretária de Comunicação da UGT/MG

A UGT é assim: acredita que é possível escrever belas páginas históricas de luta do movimento sindical e popular a favor do mundo do trabalho e do povo brasileiro.



Minas Gerais foi um dos primeiros estados a organizar a base ugetista em seu território. São, aproximadamente, 200 sindicatos filiados. A UGT é a central que mais cresce em Minas. Filie-se!





SINDICALISMO ÉTICO, CIDADÃO E INOVADOR

UGT-MG

Rua Jaceguai, 164, Bairro Prado, Belo Horizonte/MG – CEP 30411-040

www.ugtminas.org.br - ugtminasgerais@gmail.com

Telefone: (31) 3222-2631